

**Esboços das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2022**

**TEMA GERAL:
CAPÍTULOS CINCO A OITO DE ROMANOS:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Cinco

**O dispensar do Deus Triúno como a lei do Espírito da vida
ao nosso ser tripartido segundo a Sua justiça, mediante a Sua santidade
e para Sua glória a fim de nos tornarmos a Nova Jerusalém**

Leitura bíblica: Rm 8:2-3, 6, 10-11, 16, 31-39

- I. O Deus Triúno foi processado por meio da encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão a fim de se tornar a lei do Espírito da vida instalada no nosso espírito como uma lei “científica”; a lei do Espírito da vida é o poder espontâneo e o princípio automático da vida divina – 1Co 15:45b; Rm 8:2; Fp 2:13; Ez 36:26-27; Hb 12:1-2; Fp 4:5-7, 12-13; Cl 1:28-29:**
- A. O ponto chave de toda a vida cristã é que Cristo como a lei do Espírito da vida todo-inclusiva e que dá vida, vive no nosso espírito e, como o Espírito, Ele se mescla com o nosso espírito para nos tornar um espírito com Ele – Rm 8:2, 16; 1Co 6:17.
 - B. No nosso espírito mesclado não há problema, logo, não há necessidade de soluções; tudo que precisamos está no nosso espírito – Rm 8:4; Jo 3:6; 1Jo 5:4; 3:9; Fp 1:19; 4:23.
 - C. Temos de esquecer as nossas fraquezas, fracassos, falhas e tudo que é do ego, e pôr a nossa mente no espírito, permanecer no espírito, dando atenção ao nosso espírito, usando-o e cuidando dele – Rm. 8:6; Jz 19-21.
 - D. Quando somos fervorosos e alegres no espírito, orando para passar mais tempo na presença do Senhor, desfrutamos Deus, reinamos em vida como reis, andamos em novidade de vida e servimos em novidade de espírito – Rm 12:11; 5:10-11, 17; 6:4; 7:6.
 - E. Ainda que o nosso ambiente e circunstâncias sejam péssimos, nós próprios podemos ser alegres em espírito, vivendo na realidade do Reino de Deus – Rm 14:17; cf. Dn 3:19-20, 25; At 16:23-25; Ef 4:1.
 - F. Enquanto olhamos firmemente para Jesus para permanecermos em contato com o Senhor (estando em contato com Ele para nos banhar no Seu semblante, ser saturados com a Sua beleza e irradiar a Sua excelência), a lei do Espírito da vida trabalha em nós automaticamente, espontaneamente e sem esforço para o cumprimento da economia eterna de Deus – Hb 12:1-2; Is 40:28-31; *Hinos*, nº 784, versículo 6; Jo 5:39-40; 6:63; cf. At 7:2; Gn 12:1-3, 7-8; 13:14-17; 15:1-7.
 - G. O Deus Triúno processado e consumado, como o poder espontâneo da lei do Espírito da vida, cumpre as seguintes coisas em nós ao sermos constrangidos, restringidos e motivados pelo amor de Cristo a amá-Lo e mais do que vencermos em todas as nossas aflições e calamidades – Rm 8:31-39; 2Co 5:14-15:
 - 1. Esse poder inclina o nosso coração para Deus – Pv 21:1; Sl 119:36.
 - 2. Esse poder nos torna submissos a Deus – Fp 2:13.

3. Esse poder leva-nos a fazer as boas obras que Deus nos ordenou para vivermos a vida da igreja e levarmos o testemunho de Jesus – Ef 2:10; Mt 5:14-16; cf. Lc 6:43-45; Gl 5:22-26.
4. Esse poder nos faz laborar para o Senhor com todo o nosso coração e força – 1Co 15:10; Cl 1:28-29.
5. Esse poder faz com que o nosso serviço seja vivo e novo – Rm 6:4; 7:6; 2Co 3:6.

II. A economia eterna de Deus é dispensar-Se como a lei do Espírito da vida no homem para que Seus atributos divinos de justiça, santidade e glória tornem-se virtudes humanas no homem para a expressão coletiva de Deus como a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais a fim de consumir a Nova Jerusalém como a cidade de justiça, santidade e glória – Gn 2:9; Jo 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; Rm 8:2; 2Pe 3:13; Is 1:26; Ap 21:2, 9-11:

- A. Cristo morreu na cruz para satisfazer às exigências da justiça, santidade e glória de Deus e ressuscitou para se tornar a lei do Espírito da vida, o Espírito que dispensa vida, como a realidade da árvore da vida para ser a nossa justiça, santidade e glória – Gn 3:24; 1Co 15:45b; 1:30; Ef 5:25-27.
- B. A vida do Deus Triúno como a lei do Espírito da vida dispensada ao nosso ser tripartido nos torna homens de vida para sermos filhos de Deus e membros de Cristo a fim de constituir o Corpo de Cristo para Sua expressão, cumprindo assim a intenção original de Deus – Gn 2:7, 9; Rm 8:14; 12:5:
 1. “A lei do Espírito da vida [gr. *zoe*] me livrou, em Cristo Jesus, da lei do pecado e da morte” – Rm 8:2.
 2. “Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida [gr. *zoe*] por causa da justiça” – Rm 8:10.
 3. “A mente posta no espírito é vida [gr. *zoe*] e paz – Rm 8:6.
 4. “Se habitava em vós o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós” – Rm 8:11.
- C. As três cores primárias do arco-íris ao redor do trono de Deus são azul (a cor do trono de safira, que significa a justiça de Deus – Ez 1:26; Sl 89:14), vermelho (a cor do fogo santificador, que significa a santidade de Deus – Ez 1:4, 13, 27; Hb 12:29) e amarelo (a cor do metal brilhante, que significa a glória de Deus – Ez 1:4, 27; Hb 1:3):
 1. O arco-íris ao redor do trono de Deus significa que Deus é o Deus da aliança, o Deus fiel que cumprirá a Sua nova aliança para dispensar-Se como a lei do Espírito da vida e a novidade de vida aos Seus escolhidos para torná-los a Nova Jerusalém enquanto executa o Seu juízo sobre a terra – Gn 9:13; Ap 4:3; 21:2; Rm 6:4; Ez 1:26-28; 36:26-27.
 2. A realidade espiritual desse arco-íris deve ser manifestada na igreja hoje; precisamos permitir que Deus nos encha com a Sua presença justa dando-Lhe a oportunidade plena de trabalhar em nós como o fogo santificador para Sua expressão radiante de glória por nos coordenarmos como o Cristo coletivo – Ez 1:5-14, 26-28.
 3. O próprio Cristo, significado pelo arco-íris de justiça, santidade e glória, é a aliança de Deus dada ao Seu povo para sua “Cristificação”, que é torná-los iguais a Ele em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade – Is 42:6; Hb 8:10-12.
- D. Cristo é sabedoria para nós, da parte de Deus, transmitindo-Se a nós como justiça (para nascermos novamente no nosso espírito), santificação (para sermos transformados na nossa alma) e redenção (para sermos glorificados no nosso corpo) – 1Co 1:30; Rm 8:10; 12:2; 8:23; Fp 3:21.

- E. A transmissão de Cristo a nós como a multiforme sabedoria de Deus nos torna a obra prima do Deus Triúno como a exibição sábia de tudo o que Ele é, um poema que expressa Sua sabedoria infinita e propósito divino – 1Co 1:30; Ef 2:10; 3:9-11.
- F. Na eternidade, como a Nova Jerusalém (uma cidade cujo o fundamento tem uma aparência de arco-íris – Ap 21:19-20), seremos um arco-íris para testificar a fidelidade de Deus em levar a cabo Sua nova aliança por nos tornar exatamente iguais a Ele como justiça, santidade e glória (vv. 10-11).

III. Romanos revela que em cada igreja deve existir a base da justiça de Deus (o procedimento de Deus), o processo da santidade de Deus (a natureza de Deus) e a meta da glória de Deus (a expressão de Deus) para nos levar ao coração de Deus (o amor de Deus) de ter a realidade do Corpo de Cristo por meio das igrejas locais – Rm 1:17; 8:10; 6:19, 22; 8:18, 21; 9:23; 11:36—12:5; 16:27:

- A. A morte de Cristo é para a justiça de Deus, a ressurreição de Cristo é para a santidade de Deus e a ascensão de Cristo é para a glória de Deus; quando Cristo voltar, a glorificação dos seus santos será consumada.
- B. Como nosso Substituto, Cristo morreu na cruz por nós a fim de cumprir as justas exigências de Deus para a nossa justificação a fim de dispensar-Se a nós como a lei do Espírito da vida – Jo 19:34; Rm 1:17; 3:23-25; 5:18; Ap 22:14:
 1. Um cristão adequado é aquele que morreu com Cristo e que se comporta diariamente segundo esse fato; se o cristão viver de maneira natural, ele será injusto, mas se experimentar a morte de cruz, ele será justo em tudo, para com todos e de todas as maneiras – Gl 2:20; 2Co 3:9.
 2. Somente a morte de Cristo e a nossa morte com Cristo cumprem as exigências da justiça de Deus e dão a Deus a oportunidade de Se dispensar justamente como a vida divina em todo nosso ser a fim de sermos tragados pela vida para sermos a cidade de vida – Rm 8:10, 6, 11; 2Co 5:4.
- C. Santificação é a atividade subjetiva da santidade; é a santidade em ação:
 1. Santificação é o Cristo ressurreto como “o Espírito, o Santo”, o Espírito santificador em nosso espírito, trabalhando-Se como a natureza santa de Deus em nós para nos tornar a cidade santa – 1Ts 5:23; Rm 6:19, 22; 15:16; 8:4.
 2. A santificação divina é a linha sustentadora na execução da economia divina, o processo da salvação orgânica como o mover de Deus para deificar o homem, tornando o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – Hb 2:10-11; Ef 1:4-5; Ap 21:2.
- D. A meta final do dispensar do Deus Triúno como a lei operante do Espírito da vida é que Deus seja expressado pelo Corpo de Cristo para Sua glória na igreja – Ef 3:16-21; Rm 8:19, 21, 28-30; 16:27:
 1. A unidade em João 17 é a igreja como a unidade aumentada da Trindade Divina; quando a unidade é tornada plenamente real pela negação absoluta do ego, o Filho glorifica o Pai na igreja – Jo 17:1, 21-23.
 2. Isso indica que sempre que há a vida da igreja adequada, há a glorificação do Pai para Sua expressão – 1Co 10:31; 2Co 4:5.
- E. O dispensar do Deus Triúno como a lei do Espírito da vida em nós segundo a Sua justiça, mediante a Sua santidade e para a Sua glória é para nos tornarmos a Nova Jerusalém com Cristo como o nosso fundamento sólido de justiça, nosso elemento constituinte puro de santidade e a nossa expressão radiante de glória – Ap 21:2, 9-11.